AS CHARGES DA FOLHA DE SÃO PAULO NA COPA DO MUNDO 2014

Juliana Maria Lacerda D'Eleoterio (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Carlos Alberto de Souza (Orientador), e-mail: carlossouza2013@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo.

Setor de Ciências Sociais e Aplicadas

Palavras-chave: Charge, jornalismo, esporte.

Resumo

A proposta deste artigo é analisar o uso de charges esportivas nos espaços editoriais da Folha de S. Paulo, publicadas entre os dias 12 de junho e 13 de julho de 2014, durante a Copa do Mundo de Futebol, no Brasil. A Folha é um dos principais veículos jornalísticos impressos com uma tiragem de 320 mil exemplares semanais, em média, no Brasil. O objetivo é verificar como o Jornal se utilizou de charges para transmitir ideais, pontos de vista sobre o evento futebolístico, procurando identifica os artifícios imagéticos utilizados e os sentidos das imagens que colocavam em questionamento a competição esportiva e o próprio Governo da Presidente Dilma Rousseff. Para o desenvolvimento da pesquisa, recorreu-se a Análise de Conteúdo, por meio da abordagem qualitativa, com a seleção e descrição e análise dos sentidos das imagens, levando em conta o contexto político da época. Em linhas gerais, verificou-se que, por meio de Charges, o jornal se posiciosou politicamnte em um período conturbado da política nacional.

Introdução

A pesquisa sobre o Jornal Folha de S. Paulo, tem por finalidade analisar a importância da charge no processo de informação do periódico durante a Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil. O jornal começou a circular em 1921, e dedica parte de sua edição ao esporte, um dos eixos editoriais do veículo. A imprensa tem dedicado importantes espaços à fotografia, mas as ilustrações também têm servido como elemento de atração dos leitores por permitir compreensão dos acontecimentos de maneira descontraída. A charge tem sido usada para satirizar a área da política, do esporte e o cotidiano.

Dessa forma, a pesquisa busca analisar a relação entre as charges e as informações esportivas publicadas no Jornal Folha de S. Paulo, no período da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, realizada em 2014, explicitando as mensagens da charge passadas ao leitor.

Materiais e Métodos

História da charge

A palavra charge é de origem francesa e seu significado é aquilo que carrega, exagera. Daí a característica mais marcante da charge: caricaturas e expressões exacerbadas dos objetos e pessoas retratadas para evidenciar e retratar a história e, consequentemente, provocar riso no leitor.

Ela se originou do *cartum,* termo que identifica uma representação imagética cômica. Era uma forma de representar os problemas que cercavam a sociedade de uma maneira humorada. É muito ligada aos fatos e acontecimentos recentes no momento que é construída, fazendo parte da história e tendo um caráter muito mais

político e opinativo. Ou seja, ela é um gênero textual que transmite informação por meio da imagem e associa com a linguagem verbal, por vezes.

Uma leitura das charges da Folha de S. Paulo

A análise das edições da Folha nos meses de junho e julho de 2014 aconteceu por meio do acervo *online* que o próprio jornal disponibiliza na internet. Por meio de um critério esportivo e político, foram selecionadas, das 32 charges que ilustraram os jornais durante a Copa do Mundo 2014, um total de 15 charges, as quais, através de uma avaliação geral, continham um apelo esportivo e também político no editorial, revelando o caráter duplo que o significado das charges teve no período. Foram também levadas em consideração as charges que aliavam linguagem textual com linguagem visual, por abordarem formas distintas de interpretação que, de certa forma, tornam a compreensão densa e indispensável de um olhar mais atento.

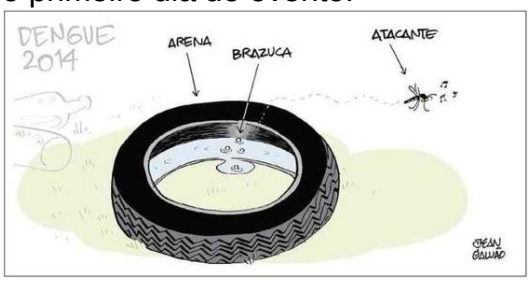
Dentre as charges analisadas, selecionamos algumas das quais continham uma carga elevada de conteúdo político em conjunto com o esportivo.





A terceira charge publicada pelo jornal Folha de S. Paulo depois da largada da Copa de 2014 prosseguiu na linha inicial das anteriores. Com forte crítica ao cenário violento e polêmico em que o torneio se realizava, o chargista utilizou de um policial membro do choque, personagem comum durante as manifestações que se colocavam contrárias ao acontecimento do evento. O editorial salienta a percepção de uma mudança no imaginário coletivo da sociedade brasileira frente aos problemas sociais e políticos que o Brasil enfrentava, arriscando um palpite de que a famosa ideia do lazer como uma espécie de amenizador das dificuldades já não estava mais fazendo tanto sentido na vida dos brasileiros.

Voltada mais ao esporte em si, uma charge que se destaca é a do dia 17, a qual trata das vaias proferidas à presidente Dilma Rousseff na abertura da Copa e que geraram bastante discussão. A crítica envolve justamente a relevância que o ocorrido acabou adquirindo, quando virou assunto discutido até mesmo pelos próprios políticos, aliados e também da oposição. Há um juízo de valor na narrativa, que equipara as vaias a presidente ao mesmo grau de relevância dado a um gol. É como se um gol fosse o único acontecimento dentro de uma copa, que fosse capaz de fazer a imprensa e, a sociedade, tirar seu foco da “ação protestante” que marcou o primeiro dia do evento.





A charge do dia 29 abordou um problema que assola o Brasil há muito tempo: a dengue. O chargista utiliza de elementos visuais que pertencem ao problema do acúmulo de água que causa a doença, e construiu um cenário que remete à copa, para que houvesse ligação entre o período de competições que o país passava com a complicação que a dengue causa na população brasileira. O pneu representa um estádio e, dentro dele, na água, está o torcedor brasileiro que acabara de ser contaminado pelo mosquito que é representado como o atacante da história, caracterizando um problema do país.

Na charge, o candidato à presidência do Brasil, Aécio Neves, é apresentado fazendo uma ligação, a qual lança a pergunta “qual é mesmo o nome da psicóloga da seleção”? Essa pergunta remete ao entendimento de que a psicóloga da seleção brasileira de futebol estava com um bom desempenho no seu trabalho, controlando de forma adequada o emocional da equipe durante os jogos da copa, e que o candidato, por estar atrás da candidata preferida a eleição nas pesquisas, estaria passando por um momento difícil, o qual necessitaria da ajuda de um profissional bem capacitado, que se assemelhasse à psicóloga da seleção. É interessante perceber os detalhes que o chargista utiliza para representar os fatos dentro da charge. O personagem do político possui uma marca que o categoriza ao partido ao qual pertence através do nariz similar ao de um tucano, termo associado ao PSDB.

Resultados e Discussão

A análise das charges da Folha de S. Paulo mostrou o poder que a imagem tem para transmitir significados e informações de forma clara e propicia ao entendimento dos leitores. Somente através de uma proximidade, ou seja, se eles tiverem a par do contexto, conseguem captar o humor e o significado da mensagem proposta pelo chargista. Outro fator importante que se mostrou presente na imagem como transmissora de informação, é o seu poder de convencimento, dando ao leitor um elemento de reflexão para que ele tome por verdadeiro o problema, a crítica retratada pela sátira. A charge jornalística é bem mais que um meio de causar riso, ela é uma porta de entrada a assuntos sérios e polêmicos de uma forma descontraída e irônica, capaz de cativar e estabelecer um grau de intimidade com o público que só é conseguido por meio do tom de ‘brincadeira’.

Conclusões (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

Foi compreendido nos editorias do jornal uma abordagem que praticamente todas as charges analisadas adquiriam no decorrer do evento: caráter político totalmente ligado ao contexto esportivo que se passava na época. Além disso, por estar inserida no editorial, a charge teve o papel de explanar a opinião do jornal, mas de uma forma divertida e leve para que o público se sentisse cativado diante das notícias pesadas e com tom sério que preenchem o restante das páginas do diário.

Durante a Copa, pode-se perceber que a Folha de S. Paulo utilizou muito desse processo para criticar a política e a seleção brasileira. Isso se reflete, principalmente depois do 7X1 contra a Alemanha, em um período conturbado da política nacional, marcada por várias denúncias de corrupção.

Agradecimentos (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

A Fundação Araucária pelo auxílio para a realização da pesquisa, a UEPG, ao professor Carlos Alberto de Souza, por proporcionarem a oportunidade da investigação na graduação.

Referências

BARBOSA, Luiz Henrique. **As diferentes vozes da charge jornalística.** Belo Horizonte, Mediação. Nº 3, jun/2003.

MELO, José Marques, ASSIS, Francisco de. **Gêneros e formatos jornalísticos:** um modelo classificatório. Intercom – RBCC, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016.

BRAIT, Beth. Ironia em perspectiva polifônica, 1996. In: SOUSA, Ana Caroline Luiza. Análise do discurso aplicada em charges e cartuns políticos. **Crátilo: Revista de Estudos Linguísticos e Literários.** Patos de Minas: Unipam, v. 1, p. 39-48, 2008.

CLARK, Herbert H.; MURPHY, Gregory L. Audience design in meaning and reference. In: KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto:** Construção de sentidos. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça. Coesão textual, 1990. In: ARAGÃO, Verônica Palmira Salme de. **A coesão textual e a charge.** Rio de Janeiro: Cifefil, 2008, p.16.
GRUDZINSKI, Silvia Cristina. **Critérios jornalísticos de noticiabilidade presentes na rotina produtiva charge.** Ponta Grossa, 2009. Disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-kika-criterios.pdf>. Acesso em: 29 de abr. 2017.

MAGGIONI, Fabiano. **A charge jornalística:** estratégias de imagem em enunciações de humor icônico. 2011. 129. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MEDINA, Jorge Lellis Bomfim. **Gêneros jornalísticos:** repensando a questão. Revista SymposiuM. Ano 5 • nº 1 • janeiro-junho 2001.

NICOLAU, Marcos. As tiras e outros gêneros jornalísticos: uma análise comparativa. **Revista Eletrônica Temática.** Paraíba. Ano VI, n. 02 – fevereiro/2010.
PARNAÍBA, Cristiane dos Santos; GOBBI, Maria Cristina. **Charge jornalística:** definição, histórico e funções. XII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la comunicación (ALAIC). Lima. Ago/2014.

ROMUALDO, Edson Carlos. Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: Um estudo de charges da Folha de São Paulo, 2000. In: BARBOSA, Luiz Henrique. **As diferentes vozes da charge jornalística**, Belo Horizonte, Mediação. Nº 3, jun/2003.

TROUCHE, Lygia Maria Gonçalves. Polifonia e intertextualidade em charges. **Cadernos do CNLF**, Vol. XV, Nº 5, t. 3. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.